

TRAVESSIA

O Jornal de Arte e Cultura da Faculdade de Medicina de Barbacena

Barbacena, Agosto de 2024.



Floração do Ipê Rosa na Praça de São Sebastião em Barbacena - Julho de 2024.

2ª edição

TRAVESSIA

O Travessia foi implantado na FAME em 2022, por Gabriel Dias, na época membro do Núcleo de Extensão da Instituição, e como ele bem o definiu “o Jornal apresenta espaço destinado à narrativa das representações artísticas e culturais da comunidade acadêmica e de pessoas da sociedade, à medida que trilha os caminhos e curvas das estradas da Medicina e da vida”. É um convite para toda a comunidade da FAME: acadêmicos, egressos, professores e demais servidores e, também, para artistas da cidade e região registrarem suas singularidades poéticas e compartilharem desenhos, fotografias, pinturas, entre outras belezas que alimentam os ouvidos, os olhos e a alma dos apaixonados pela vida.

Por se tratar de um importante instrumento de registro de memórias e vivências, o Travessia, em sua 2ª edição, faz parte do “Programa de Valorização da Memória, Cultura e Arte” - PVMCA, da Faculdade de Medicina de Barbacena, que ainda contempla as riquezas do Projeto “Sexta Cultural”.

Nesta edição apresentamos uma breve descrição sobre o PVMCA destacando alguns eventos da Sexta Cultural/FAME do 1º semestre de 2024. Como proposta “Resgatando Memórias...”, apresentamos sobre o espaço do Laboratório de Anatomia/FAME recentemente nomeado como Prof. “Carlo Américo Fattini”, o que nos leva a homenagear o memorável Professor contando um pouco de sua Biografia, através dos significativos escritos do Professor da FAME, Márcio Alberto Cardoso. Ainda dentro do contexto da “Paixão pela Anatomia”, o acadêmico Saulo Ceballos descreve suas experiências e como obteve conhecimentos sobre o saudoso Prof. Fattini. Numa dimensão bem poética, Isabella Marques, acadêmica da FAME, faz um breve relato de seu caminhar até a publicação de seu primeiro livro, enriquecendo este espaço com a emoção de suas palavras. E numa outra expressão de arte, o acadêmico Pedro França apresenta um desenho moderno da fachada da FAME. Trilhando caminhos da literatura, o historiador e sociólogo Edson Brandão apresenta sua Biografia e breve digressão ao universo da ilustração, da adição de imagens ao conteúdo escrito. Encerrando esta edição, há o belíssimo registro da profissional Mara Marugeiro e do Diretor da FAME, Marco Aurélio Bernardes de Carvalho, “apaixonados por fotografias”.

“E assim, o Jornal Travessia, registro vivo de produções diversas, não está pronto e terminado: estará sempre se transformando no afinar e desafinar dos nossos passos”. Dessa forma, com muita alegria a Faculdade de Medicina de Barbacena convida a todos para se juntarem a esses aventureiros pelos caminhos da arte, da história e da cultura e realizarem essa travessia.

Agradecimento especial ao querido Gabriel Dias pela idealização e início deste trabalho que a FAME apresenta carinhosamente à toda comunidade acadêmica e à sociedade, em sua 2ª edição.

TRAVESSIA 2ª edição

O Jornal de Arte e Cultura da
Faculdade de Medicina de Barbacena -
FAME/FUNJOBE

Barbacena, Agosto de 2024.

É uma publicação semestral da
equipe do Programa de Valorização
da Memória, Cultura e Arte - PVMCA,
da FAME/FUNJOBE.

PRESIDENTE - FAME/FUNJOBE
Dr. Fábio Afonso Borges de Andrada

DIRETOR ACADÊMICO - FAME/FUNJOBE
Dr. Marco Aurélio Bernardes de
Carvalho

COORDENADOR DO NÚCLEO DE
PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA,
EXTENSÃO
Dr. Mauro Eduardo Jurno

PROFESSOR COORIENTADOR DO
PVMCA/FAME
Dr. Luiz Mauro Andrade da Fonseca

ORGANIZAÇÃO / DIAGRAMAÇÃO
LAYOUT
Lucimara de Fátima Marugeiro
Coorientadora do PVMCA
E
Marianne Arruda Moura
Acadêmica Membro do PVMCA

**COLABORADORES DESTA EDIÇÃO**

MEMBROS DO PVMCA E PROFISSIONAIS DA FAME

Ana Clara Sad Assis do Prado
Edson Danelon Machado Barros
Flaviany Custódio Faria
Isabella Marques Pinto
Laura Hellen Henriques Magalhães
Luiz Mauro Andrade da Fonseca
Marco Aurélio Bernardes de Carvalho
Maria Eduarda Santos Luna
Samira Roman Muniz
Viviane Aparecida do Nascimento

TRAVESSIA 01

O PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA, CULTURA E ARTE 03

1ª SEXTA CULTURAL FAME

APAE Barbacena: uma história de amor, cuidado e inclusão social

2ª SEXTA CULTURAL FAME 04

Cultura na FAME: resgatando elementos do Folclore Brasileiro

RESGATANDO MEMÓRIAS 05

Homenagem ao Prof. Carlo Américo Fattini
Relato do Prof. Márcio Cardoso

A PAIXÃO PELA ANATOMIA 08

Aprendendo sobre o Prof. Carlo Américo Fattini
Acadêmico da Faculdade de Medicina de Barbacena - Saulo Ceballos

POETIZANDO... COM ISABELLA MARQUES PINTO 09

Acadêmica da Faculdade de Medicina de Barbacena

FAME NA ARTE DE PEDRO FRANÇA 11

Acadêmico da Faculdade de Medicina de Barbacena

QUEM É EDSON BRANDÃO 12

Biografia
Breve digressão ao universo da ilustração, da adição de imagens ao conteúdo escrito

“APAIXONADOS POR FOTOGRAFIAS” 15

Registros de Mara Marugeiro e Marco Aurélio Bernardes de Carvalho

O “Programa de Valorização da Memória, Cultura e Arte” - Sexta Cultural FAME e Jornal Travessia

tem como objetivo promover momentos culturais que aproximem a comunidade acadêmica de escritores, músicos e artistas locais, além de organizar eventos que incentivem e valorizem as artes plásticas e literárias.

O Jornal Travessia está inserido no Programa e destaca artistas e autores locais, celebrando o reconhecimento de suas trajetórias nesta nova edição.



A 1ª edição da Sexta Cultural FAME/2024 começou com relatos emocionantes sobre os 62 anos de história da APAE de Barbacena, destacando os serviços importantes oferecidos à sociedade e seu impacto positivo na vida de muitas pessoas. Com o tema "APAE Barbacena: uma história de amor, cuidado e inclusão", o evento trouxe depoimentos significativos das profissionais Helena Maria Milagres Belo, que ressaltou os desafios e conquistas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, e Nidia Melo Cota, que discutiu a evolução da Associação em direção à Inclusão Social. Esses depoimentos tocaram o público ao mostrar a trajetória de lutas e vitórias.

Contribuindo para o enriquecimento da Sexta Cultural, a Professora da FAME e Pediatra, Dra. Maria Christina Rocha, ex-profissional da APAE, compartilhou suas percepções sobre a saúde mental de crianças e adolescentes no pós-pandemia de COVID-19, além de lembrar sua experiência na Associação ao longo dos anos em que atuou como médica, participando de seu processo de evolução.

A Professora da FAME, Flavianny Faria, também aprofundou o tema ao discutir a importância do apoio familiar no cuidado e acolhimento de pessoas com deficiência, um aspecto fundamental no trabalho desenvolvido pela APAE.

Na sequência, Mara Marugeiro, coordenadora do Projeto e ex-profissional da APAE por nove anos, prestou uma homenagem à Associação, expressando seu carinho e gratidão pelos aprendizados e experiências vividas durante esse período.



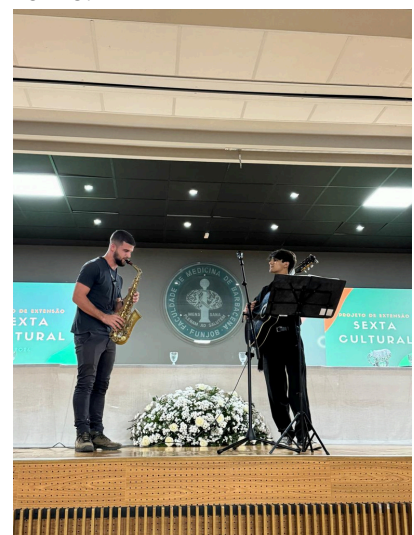
Palestrantes convidados: Helena Maria Milagres Belo, Nidia Melo Cota, Prof. Luiz Mauro Andrade da Fonseca, Profª Maria Christina Rocha e Profª Flavianny Faria.



Membros do Projeto Sexta Cultural



Para encerrar o evento, ainda com mais emoção, os músicos instrumentistas **Alexandre Magno e Pedro Henrique Martins** subiram ao palco e realizaram uma bela apresentação, enchendo a noite de beleza e encantamento.



2ª SEXTA CULTURAL FAME



Como continuidade ao Programa de Valorização da Memória, Cultura e Arte, em sua segunda edição, a Sexta Cultural/FAME 2024 promoveu o reconhecimento de algumas tradições e figuras nacionais e regionais importantes.

Com o tema “Cultura na FAME: resgatando elementos do Folclore Brasileiro”, a edição contou com uma palestra importante e enriquecedora sobre o folclorista Flausino Vale, ministrada pelo historiador e sociólogo Edson Brandão. Além disso, Alexandre Magno, co-fundador da Escola de Música “Flausino Vale” de Barbacena, relatou experiências, vivências e realizações da Escola que homenageia Flausino Vale.

Para demonstrar os talentos musicais que são formados na instituição, Marcos Viana, violinista e professor, contribuiu graciosamente com o som de algumas peças do talentoso Flausino Vale.

Por fim, a Sexta Cultural recebeu o músico Sr. Odon Cyrillo dos Passos, e seu parceiro de Banda, Walter Augusto, tocando acordéon e finalizando a noite de forma encantadora.



Resgatando Memórias

Homenagem ao Prof. Carlo Américo Fattini

“Laboratório de Anatomia Professor Carlo Américo Fattini”

No dia 26 de agosto de 2023, durante a sessão solene de abertura da XV JAB - Jornada Acadêmica de Barbacena, o laboratório de Anatomia passou a ser denominado Laboratório “Professor Carlo Américo Fattini”. Justa homenagem em reconhecimento à enorme contribuição do referido professor para a implantação de um ensino de qualidade, moderno e atualizado da Anatomia Humana na Faculdade de Medicina de Barbacena no ano de 1982, além de tributo à sua produção didática com os seus livros nacionalmente adotados nas faculdades de medicina. A Cerimônia contou com a presença da filha do professor Fattini, a Sra. Fernanda Carolina Fattini, seu esposo, o Sr. Flávio de Carvalho Drummond, e do neto, André Fattini Drummond.

Ainda, na sessão solene, foram doados para a FAME, pela Sr. Fernanda Fattini, os desenhos e anotações originais da sua obra Anatomia Humana Básica, que estão em exposição permanente no vestibulo do laboratório para a apreciação de toda a comunidade acadêmica. Muito inspirou a homenagem ao professor Fattini o conhecido texto do escritor checo Milan Kundera:



“O primeiro passo para liquidar uma instituição é destruir sua memória, destruir seus livros, destruir sua cultura, destruir sua história. Então, vem alguém e escreve novos livros, fabrica nova cultura e inventa uma nova história. Tempos depois, a instituição começará a esquecer quem ela foi e quem ela é e o que ela quer ser... e ela voltará a praticar os mesmos erros... A luta do homem contra a história é a luta da memória contra o esquecimento!”



BIOGRAFIA



Nascido em 09 de fevereiro de 1933 e registrado como Carlo Américo Fattini, foi como Professor Fattini se tornou nacionalmente reconhecido, mas, na intimidade do seu lar, era carinhosamente chamado, por sua amada Natália, de Carlito.

Filho de Eugênio Fattini e de D. Alzira Borin, imigrantes italianos, e caçula de quatro irmãos, era natural de Paraguaçu, cidade do Sul de Minas sendo, portanto, Paraguaçuense.

Pelo fato de seus pais possuírem um hotel na cidade de Varginha, onde residia a família, passou a sua infância convivendo com diferentes pessoas, aprendendo sobre o mundo e aguçando a sua curiosidade e senso de observação peculiar aos médicos.

O Primário cursou no Grupo Escolar Afonso Pena, em Varginha, e foi concluído em 1944. Passou ao Ginásio Coração de Jesus, Irmãos Maristas, também em Varginha, e concluiu esta etapa em 1948. Bandeirante, mudou-se para Belo Horizonte e frequentou o curso Científico no Colégio Marconi, formando-se em 1951. Em 1955 foi aprovado no exame de seleção, o atual vestibular, e ingressou no curso médico da então Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, concluindo a sua graduação em 1959. Estava legalmente habilitado para o exercício profissional, sob o registro do Conselho Regional de Medicina de número 5.323.

Durante o curso médico foi muito atuante e, conforme muitas vezes relatou, exerceu as funções de segundo tesoureiro do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Minas Gerais (nunca deixando de lado as discussões políticas), interno do Sanatório Hugo Werneck e Auxiliar Acadêmico do Serviço de gastroenterologia no Pavilhão Dalca de Azevedo, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Durante o curso de graduação em medicina, o magistério já fascinava o jovem acadêmico, veja só: foi professor de Ciências Naturais e História Natural do Colégio Santo Agostinho em Belo Horizonte, de 1958 a 1959, e Professor de Biologia na Escola Técnica de Comércio Inconfidência de Belo Horizonte, no ano de 1959.

Já em 1960, como Instrutor de Ensino Superior da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, passou a exercer o magistério na Cadeira de Anatomia Humana.

Em 1965, foi promovido a Professor Assistente de Ensino Superior da mesma Faculdade e Professor Assistente do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG em 1968; restando elevado ao nível de Professor Adjunto do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, por aprovação em Concurso de Títulos no ano de 1974.

Possuía o título de Médico do Trabalho (Especialização UFMG, FUNDEP, FUNDACENTRO) datado de 1975. Atuou como professor Regente da Cadeira de Anatomia e Histologia da Escola de Farmácia e Bioquímica, da Universidade Federal de Ouro Preto - MG, no cargo de Professor Adjunto, de 1965 a 1970.

Foi professor Titular de Anatomia Humana da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal de Uberlândia - MG, nos anos de 1968, 1969 e 1970.

TRAVESSIA

No ano de 1982, como Professor Titular, reformulou e modernizou as Disciplinas de Anatomia Médica da Faculdade de Medicina de Barbacena - MG, coordenando um grupo de professores da UFMG (Ezequiel Rubinstein, Júlio Anselmo de Sousa Neto e Márcio Alberto Cardoso) que em atividades de extensão ministravam aulas de Anatomia e Neuroanatomia. A FAME passou, portanto, a contar com um curso de Anatomia Humana aplicada à prática clínica e cirúrgica. Coordenou as disciplinas de Anatomia Humana na Faculdade de Medicina de Barbacena até o ano de 1986 quando assumiu a vice-reitoria da UFMG; passando a acompanhar e aconselhar à distância o grupo de professores, com empenho e carinho. Entre essas e muitas outras realizações, foi considerado por muitos como um dos grandes expoentes do ensino médico no Brasil e é, também, autor do livro Tratado de Anatomia Humana, grande referência didática na área, ao lado do professor José Geraldo D'Angelo. Fattini aposentou-se da UFMG no final da década de 1990, depois de 40 anos de trabalho na instituição.

E o homem Fattini?

Cabe aqui listar os eventos mais significativos de sua vida familiar e que invariavelmente nos conduzem ao seu amor incondicional pela esposa e filha, pois como nos ensinou: “amar é doar”.

A aluna e o professor se apaixonaram e em 1968 e o Professor Fattini se casou com a acadêmica de medicina; sua ex-aluna e posteriormente, Dra. Natália de Jesus Rocha Fattini, médica anestesista (falecida em 19/06/2023). Conforme confidenciava aos amigos “a Natália o namorou por um ano inteiro sem que ele soubesse”. Do casamento, outra obra definitiva: a filha Fernanda, a materialização do amor conjugal. A Dra. Fernanda Carolina Fattini, advogada, casada com Flávio de Carvalho Drummond (Servidor Público), não trilhou os caminhos anatômicos, mas contemplou o Professor Fattini com o lindo neto André Fattini Drummond.

O Professor Fattini, como bom filho de italianos, transbordava emoção e não escondia o choro. Torna-se agora eternizado ao ceder o seu nome para o laboratório de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina de Barbacena: cenário de suas aulas magistrais e dissecações primorosas.

Faleceu em 28/12/2022.

MATÉRIA ESCRITA PELO PROFESSOR MÁRCIO ALBERTO CARDOSO. DISCÍPULO ETERNAMENTE GRATO. PROFESSOR DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA DA FAME E MEMBRO TITULAR DA CADEIRA 68 DA ACADEMIA MINEIRA DE MEDICINA.



Fattini mantinha intrínseca relação com a Faculdade de Medicina de Barbacena tendo, inclusive, apresentado à FAME o atual professor de Anatomia da instituição barbacenense, seu aluno, monitor e amigo de longa data, Professor Márcio Alberto Cardoso, graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais, hoje professor aposentado dessa instituição e da Polícia Civil de Minas Gerais como Médico Legista Classe Especial, atuando, também, na área de Antropologia Forense.

Atualmente é acadêmico titular da cadeira número 68, da Academia Mineira de Medicina - AMM, membro da Associação Mineira de Medicina Legal - AMML e membro da Associação Brasileira de Antropologia Forense - ABRAF.

Segundo Márcio, o Prof. Fattini “era carinhoso e cuidava das pessoas”. O ilustre entrevistado lembra que quando foi dar aulas em Barbacena, a convite de Fattini, após todas as orientações necessárias e complementares possíveis, no dia do embarque seu mentor estava na rodoviária para embarcá-lo, pessoalmente. “Ele só faltou me sentar na cadeira, com todo carinho, como se cuida de um filho! Isso foi muito marcante pra mim!”.

TRAVESSIA

“A Paixão pela Anatomia”

Aprendendo sobre o Prof. Carlo Américo Fattini

ENTREVISTA COM SAULO CEBALLOS

Saulo Carvalho Ceballos, 27 anos, natural de São Lourenço - MG, é formado em Direito na Universidade de São Paulo (USP) no campus de Ribeirão Preto e atuou como advogado por dois anos e meio na área criminal. Cursando Medicina na turma 78 da Faculdade de Medicina de Barbacena, é monitor de Anatomia do Aparelho Locomotor, presidente da Liga Acadêmica de Medicina Legal e vice-presidente da Liga Acadêmica de Patologia. Na entrevista a seguir, Saulo Ceballos conta sobre sua relação com a Anatomia e seus conhecimentos sobre o Professor Fattini.



Qual foi sua trajetória até ingressar na Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME)?

Minha trajetória na vida universitária começou com 19 anos, quando fui aprovado no vestibular de Direito da USP. Cursei os 5 anos, sempre me engajando com pesquisa científica, e acabei indo mais para a área privada de trabalhar com escritório de advocacia, principalmente na área criminal. Comecei trabalhando no estágio de um escritório criminal e, posteriormente, quando formei e peguei minha OAB, novamente fui para a área criminal de um escritório em Ribeirão Preto. Nesse lugar eu trabalhava principalmente com crimes de roubo, tráfico de drogas e estelionato, após um ano eu recebi a proposta de continuar na área criminal num escritório na minha cidade natal, São Lourenço. Em meados de 2022, eu não estava feliz pelo contexto que me encontrava e decidi mudar totalmente a minha vida e perseguir o antigo sonho de ser médico. No ensino médio eu estava em dúvida entre medicina e direito, só mais tarde eu fui perceber que talvez eu pertencesse à medicina. Ao prestar vestibular de medicina, eu prestei apenas para a FAME porque eu tinha um amigo de infância em Barbacena que estudava na faculdade daqui.

Por que você escolheu o Programa de Iniciação à Docência (PID) de Anatomia?

A minha história com Anatomia começou no 1º período, de cara foi a matéria que eu mais me identifiquei porque é uma matéria diferente das outras por ter a parte teórica e uma parte visual muito grande. Eu me dei muito bem nessa parte visual, me destaquei em Anatomia junto com a Maria Pazeli, amiga minha desde o primeiro dia de aula, e nós construímos o sonho de ser monitores juntos. O professor Leonardo Bordoni também me inspirou, eu nunca cogitei outra monitoria durante meu primeiro ano (na FAME). A monitoria sai em novembro, porém mesmo com as matérias do 2º (período) eu já tinha certeza que era Anatomia do Aparelho Locomotor que eu queria desde o começo. Eu sentia que tinha habilidade para lidar com novatos, querendo ou não é um público mais vulnerável que está começando uma realidade nova. Essa questão do acolhimento também é uma coisa que me atraiu muito na monitoria, tenho essa facilidade de comunicação. Os novatos ficam sem saber a maneira correta de estudar, por isso eu não simplesmente auxilio nos estudos da Anatomia, muitas vezes eu os ensino a estudarem da forma que o curso demanda, eu gosto de passar a maturidade que é necessária para eles evoluírem no curso.

O que você aprendeu sobre o Carlo Américo Fattini?

Meu primeiro contato com o Fattini foi através do professor de Anatomia do 2º período, Márcio Cardoso (Marcinho). Fattini foi um dos grandes mestres do professor Márcio, na UFMG, quando Marcinho chegou a ser monitor de sua disciplina de atuação na época. Nos anos 80, o Fattini trouxe o professor Márcio para dar aula na FAME e ele mesmo ministrou aula durante um ano na faculdade. Sempre gostei de usar os livros do Fattini como base anatômica pela escrita agradável e precisa, além dos desenhos serem muito bons. Eu sei que era divertido, uma pessoa muito alegre e muito devoto à Medicina. Acho interessante a relação que mantinha com o professor Márcio, de amizade que começou sendo aluno-professor. Fattini é uma pessoa que exerceu muita influência na nossa faculdade e os livros e peças anatômicas produzidos durante a sua vida foram doados pela família (após sua morte em 2022) ao Marcinho, que por sua vez doou todo esse acervo à nossa faculdade. Vale destacar que não teríamos o professor Márcio na FAME (que posteriormente intermediou a vinda do Professor Bordoni), sem o professor Fattini. Os alunos, no geral, têm um carinho bem grande por esses dois professores de Anatomia, então veja que toda base de formação que temos em Anatomia tem influência do Fattini, um enorme legado.

Poetizando... com Isabella Marques Pinto



Isabella Marques Pinto é escritora, poeta, dançarina e estudante natural de Barbacena/MG. Desde a infância sempre foi uma ávida leitora e logo despertou interesse por manifestar suas próprias ideias através do papel, e como se palavras não fossem o suficiente, aos sete anos também encontrou na dança uma nova forma de se expressar. Hoje, aos vinte anos, está imersa no universo artístico, divulgando suas obras nas redes sociais e participando ativamente de diversos encontros, festivais e concursos em suas áreas.

Acadêmica de medicina, professora de dança infantil, escritora do livro “Quando a Boca não Fala”, membro da equipe competitiva de dança do “Centro Artístico Dançar” e *staff* do Barbacena Online.

A poesia a seguir, presente em sua obra literária “Quando a Boca não Fala”, lançada em 2023, expõe de maneira visceral a profunda sensação de insuficiência que o ser humano experimenta diante das cobranças externas e, sobretudo, da intensa autocobrança. Essa busca incessante e desesperada por algo mais perpetua um vazio insaciável, impedindo-o de se sentir verdadeiramente completo ou realizado. A autora deseja, por meio deste texto, acolher as pessoas que se sentem assim e inspirá-las a refletir sobre o que é, de fato, ser suficiente.

Poetizando...

com Isabella Marques Pinto

Suficiência

*Essa vai pra todas as pessoas que pensam que não a têm
Pra todas que nunca param de pensar no quanto poderiam
ser maiores, melhores e superiores*

Para aqueles que se acham

Bons, mas não ótimos

Fortes, mas não invencíveis

Excelentes, mas não incríveis

Não ignorantes, mas inertes ao óbvio

Ódio

Ode

Pódio

Aquele que você nunca sobe ao topo

Alto como um avião,

Mas não como um foguete

Esplendoroso

Perspícaz

Mas com a sabedoria fugaz de quem nunca se encontra

Com a alma de artista, mas com a mente fixa demais pra

deixar fluir qualquer energia do tipo

“Prenda-me se for capaz”

Mais

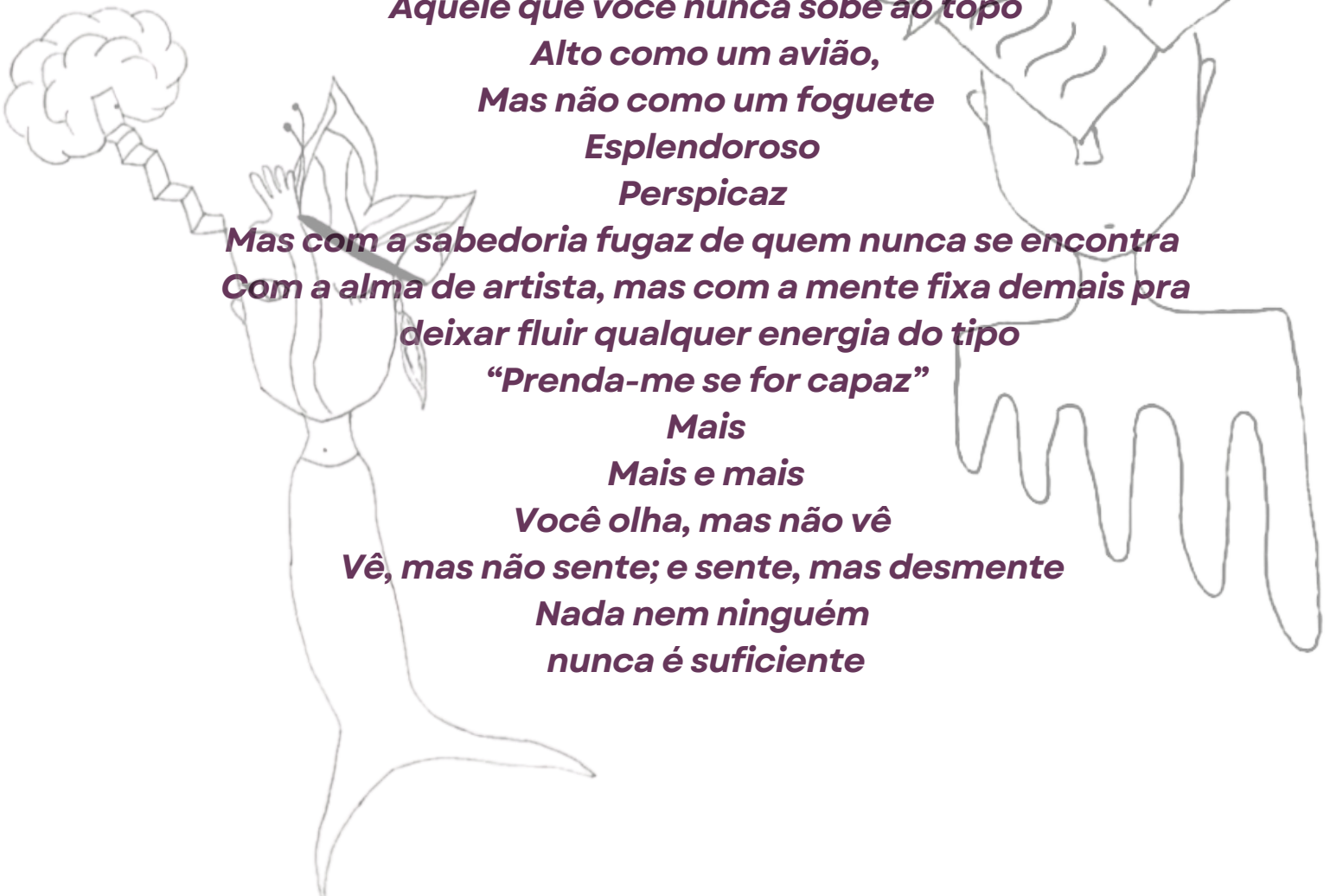
Mais e mais

Você olha, mas não vê

Vê, mas não sente; e sente, mas desmente

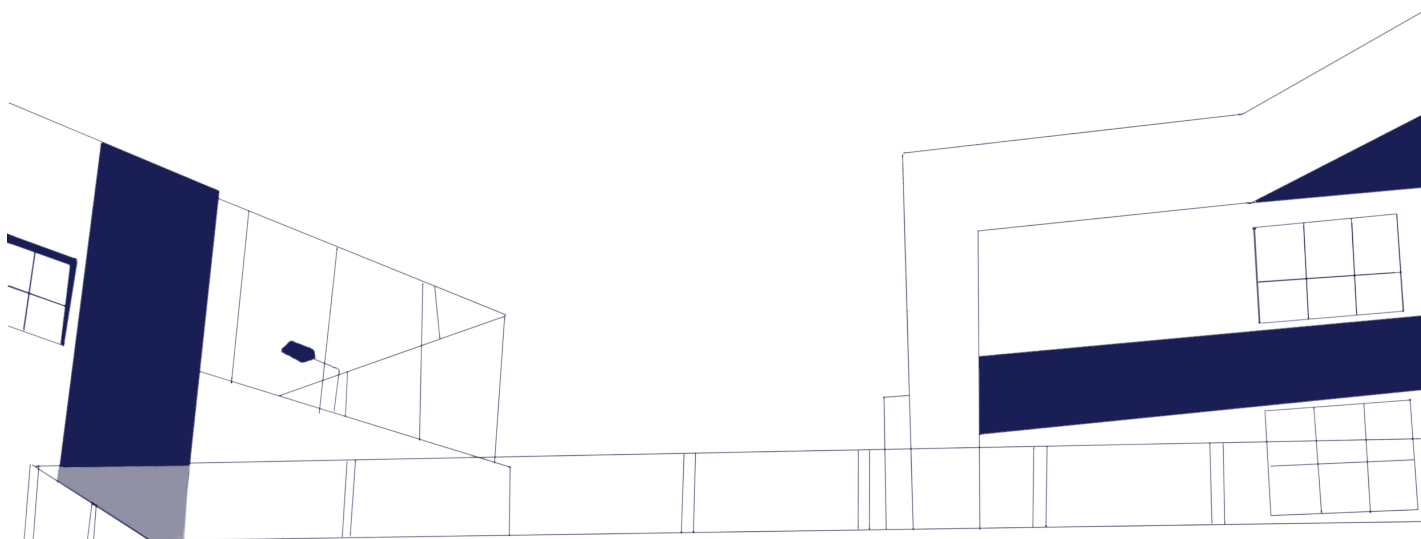
Nada nem ninguém

nunca é suficiente



FAME

na Arte de Pedro França



FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA

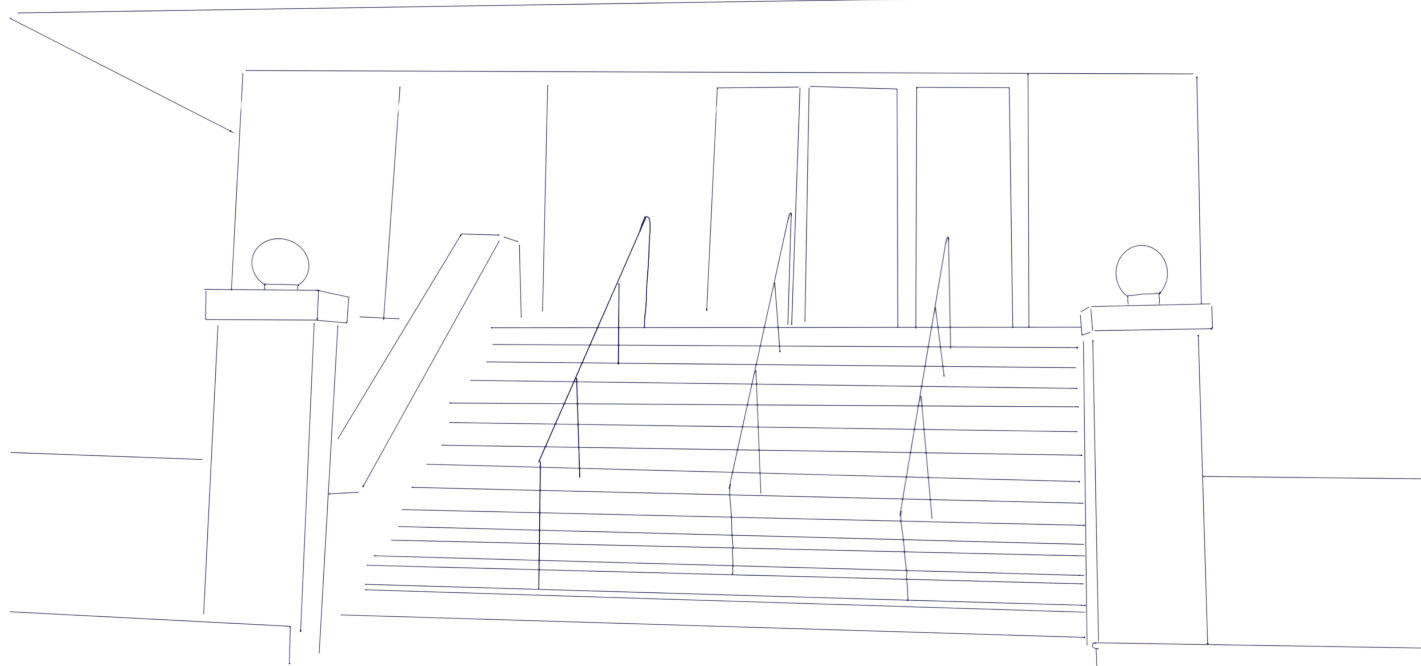


Ilustração de Pedro Henrique França Barbosa Silva
- Acadêmico do 5º período de curso da FAME

Quem é Edson Brandão

Edson Carlo Brandão Silva nasceu em Barbacena, Minas Gerais, no ano de 1967. É desenhista artístico, chargista, caricaturista, designer gráfico, diagramador, pesquisador de história regional e curador de arte. Coursou História na Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC - e é graduado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.

A partir de 1985, começou a publicar seus trabalhos gráficos e textos no jornal carioca, O Pasquim. Venceu mais de dez edições do Concurso de Desenhos Pasquim/Malt 90 de humor gráfico, cuja comissão julgadora incluía nomes como Paulo e Chico Caruso, Millôr Fernandes, Luís Fernando Veríssimo, Jaguar, dentre outros. Participou e foi premiado em diversos salões de humor gráfico no Brasil e exterior:

Salão de Humor de Volta Redonda (RJ), Piracicaba (SP), Salvador (BA), Teresina (PI), Gabrovo (Bulgária) e Ancona (Itália). Em 1986, foi contratado como chargista, ilustrador e redator do Jornal Cidade de Barbacena, um dos mais antigos jornais mineiros que circulou de 1898 a 1993.

Atuou como programador visual de vários espetáculos do grupo teatral Ponto de Partida. Fez os projetos museográficos e a programação visual das exposições permanentes do Museu da Loucura (1996 e 2016), Museu Municipal e Casa de Emeric Marcier, todos em Barbacena.

Autor de dezenas de capas de livros, discos e peças publicitárias, foi coorganizador e programador visual do livro "Colônia, Uma Tragédia Silenciosa," lançado em 2008, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Entre 2010 e 2013, foi editor e redator e ilustrador da Revista SIM Magazine. Foi o produtor executivo, diagramador e autor de um dos capítulos do livro "Ernst Hasenclever e sua viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais", em parceria com a historiadora Debora Bendochi Alves, da Universidade de Colônia, Alemanha. Editado pela Fundação João Pinheiro. Em 2020, fez o estudo crítico da iconografia antiga da vila e cidade de Barbacena, no livro "Cores de Barbacena", de Doorgal Borges de Andrada e ilustrado por Waldir Damasceno.



Breve digressão ao universo da ilustração, da adição de imagens ao conteúdo escrito - Edson Brandão

Ler e Ver...

Formalmente, os livros tal como conhecemos já nasceram como peças ilustradas, pois antes do advento e da utilização dos tipos móveis, fundidos em metal e intercambiáveis na composição de textos impressos em série, eram estampados tal como carimbos em folhas de papel, ou seja, formavam uma só imagem com textos e figuras entalhadas em uma só superfície. Na maioria das obras pré-Gutenberg, os livros literalmente sempre foram desenhados, seja nas letras escritas com esmero artístico por copistas ou nas iluminuras que abriam capítulos e páginas manuscritas feitas com lentidão, mas com rara beleza.

TRAVESSIA

Mas os desenhos associados a textos, certamente não surgiram da mera necessidade de embelezamento de páginas escritas, mas sim do utilitarismo e do reforço à linguagem escrita.

Como o exemplo dos mais antigos conhecidos, “O Livro dos Mortos”, produzido pela cultura egípcia, do norte da África é um verdadeiro tutorial de como realizar procedimentos após a morte, facilitando a entrada do morto na eternidade.

Ilustração e ilustrador

A função e a designação de “ilustrador” só surgiram na Idade Média ocidental, quando os grandes livros copiados à mão eram ornados com iluminuras, ou seja, letras capitulares ricamente ornadas com desenhos e cores, mas especialmente cobertas com lâminas de ouro. A expressão latina *illustris* (brilhante ou fulgurante) era relacionada com os componentes na confecção do material brilhante sempre destacado nas iluminuras. Ainda sob o prisma do Ocidente, o século XV, trouxe um grande aumento na demanda por livros na Europa. E isso tem a ver com o momento da chamada Reforma e Contrarreforma da Igreja Apostólica Romana.

Imprimir em série nunca foi novidade: no ano 770 dC, a imperatriz japonesa Shō-to-ko solicitou a impressão de um milhão de orações. Como o texto era curto, uma única placa de latão foi capaz de conter todo o texto e com isso imprimir o documento inteiro.

Fora desse contexto de resolver um caso pontual, como na demanda da nobre japonesa, a grande novidade da invenção da Imprensa foi a criação um novo método de reprodução da escrita, que o alemão Gutenberg, por volta de 1450, adaptou a partir da xilogravura - e criou a prensa móvel com os tipos que poderiam ser alinhados em espelhamento - formando as palavras, frases, páginas, capítulos e finalmente livros inteiros! Ao final, todo o material era reaproveitado para confecção de uma nova obra. Isso foi a base para o barateamento do custo de produção de livros.

Este conceito do múltiplo idêntico, copiado em série e de fácil reprodução hoje nos parece banal e óbvio, mas nos tempos medievais constituiu uma verdadeira revolução na circulação de ideias, informações e do conhecimento.

Mas foi aí que ocorreu o “divórcio” entre a ilustração e o texto. Apesar de estarem no mesmo objeto, o livro, ambos passaram a ser funções bem distintas na sua confecção, pois um impressor não precisava ser necessariamente um artista e vice-versa. Essa nova técnica gerou uma maior especialização entre os gráficos, chamados tipógrafos, os gravadores que se incumbiam das matrizes das ilustrações, dos artistas que faziam desenhos e encadernadores que aperfeiçoaram o modelo mais compacto de ordenar as partes das obras, ao contrário das antigas tábuas, cartões soltos ou rolos.

A litografia e o offset

No século XIX, a foto-gravação de matrizes litográficas e a evolução de métodos oriundos dela permitiu o surgimento de impressões de imagens em preto e depois em cores diversas. A técnica, chamada de cromolitografia, ofereceu maior liberdade de criação aos ilustradores e por mais de 400 anos é o que tivemos...ou seja, a humanidade leu, aprendeu, visualizou e evoluiu mais tempo dentro dessa técnica do que qualquer outra tecnologia, como a atual, que é o offset, com geração digital das imagens.

Assim, o mundo do livro tal como conhecemos passou a ter três territórios técnicos e criativos a serem percorridos:

Apesar do título pomposo da obra: “Capítulos do Sair à Luz ou Fórmulas para Voltar à Luz”, o material não difere muito do que seria feito hoje para o manual de instruções de batedeira de bolo ou um smartphone comum, já que desenhos complementam a descrição escrita dos passos a serem dados.

A diferença está no bom gosto dos egípcios antigos.

- **O texto tipográfico:**

O conteúdo do livro, propriamente dito, pois, um livro pressupõe os conteúdos escritos como a matéria básica.

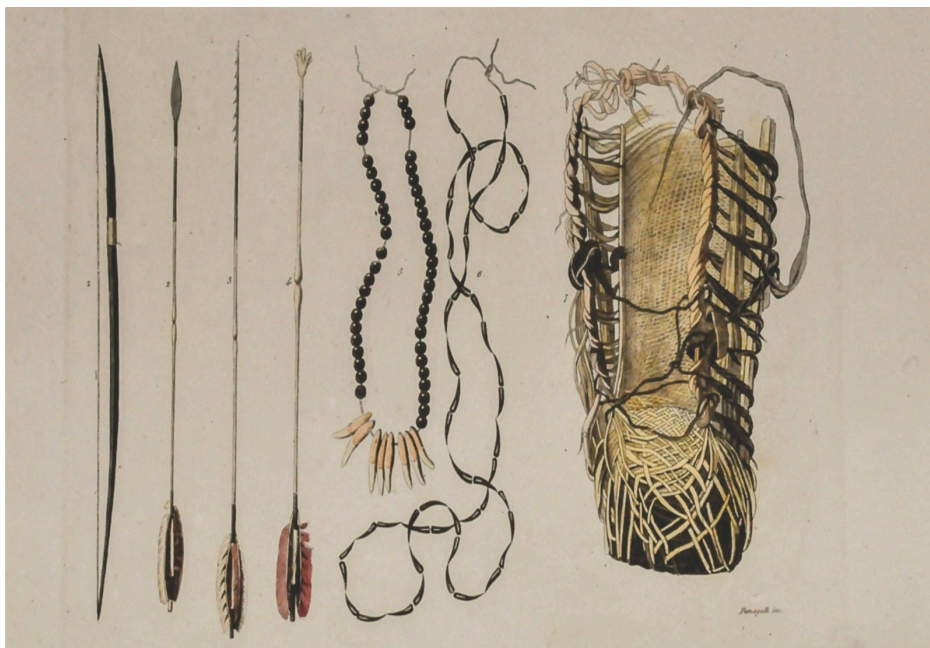
- **A capa:**

Primeira abordagem visual ao leitor. Antigamente, tinha função apenas de proteger o miolo da obra. Com a evolução tecnológica e a abundância de recursos, tornou-se essencial, resumindo ou sugerindo o conteúdo da obra em um único olhar.

- **As ilustrações internas ou adicionais:**

Cumprem a função de reforço à compreensão do texto ou adição de prazer estético ao conteúdo, ou ambos...

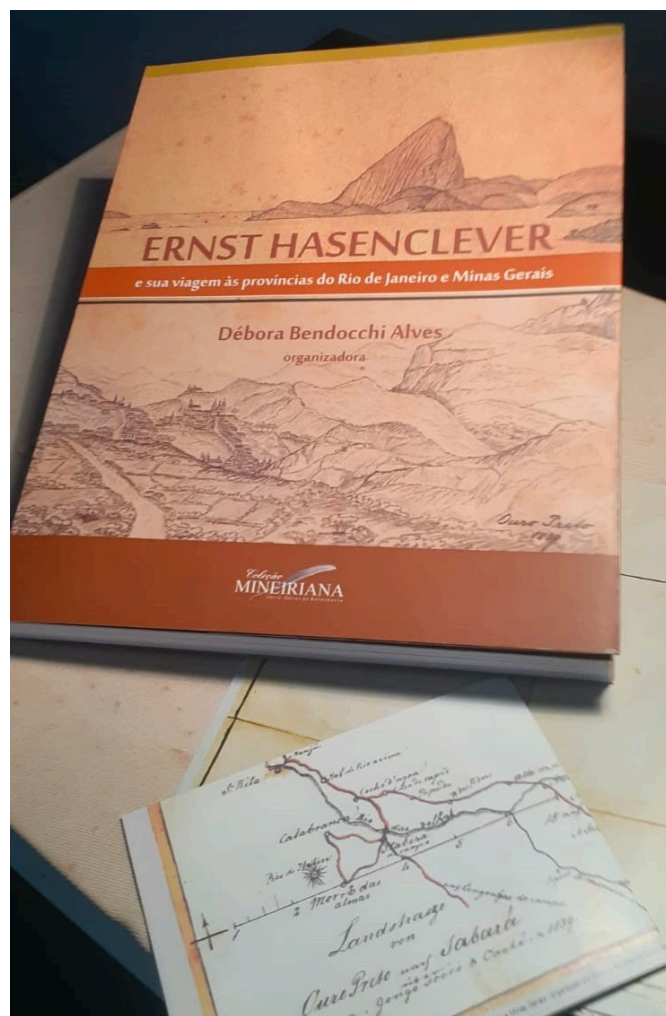
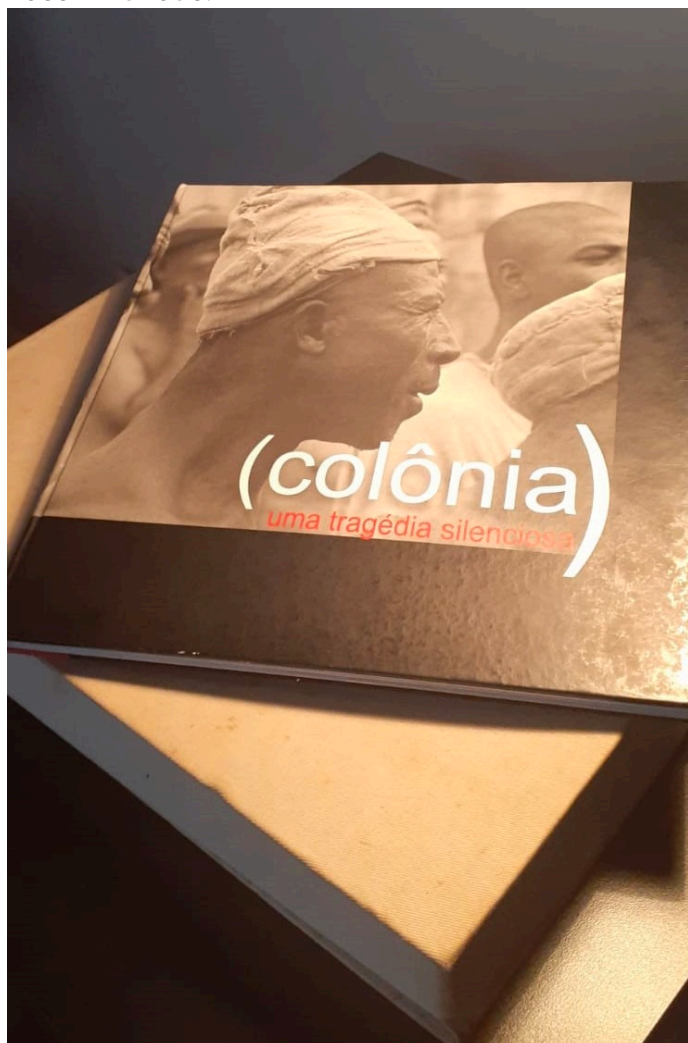
Ilustrações de Edson Brandão



1) Litografia colorida à mão

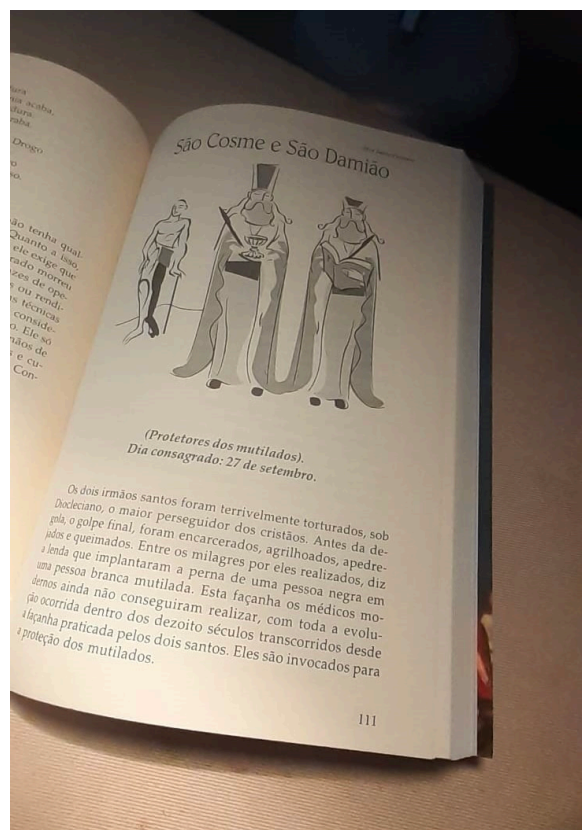
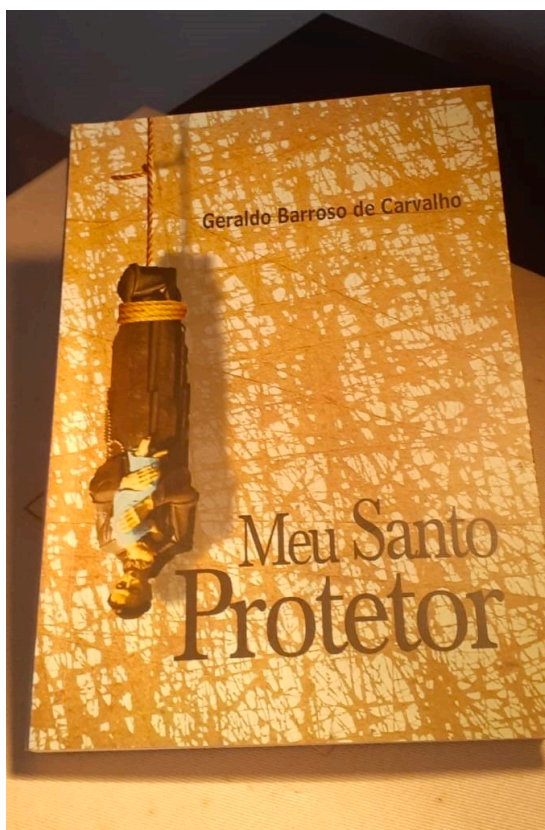
Legenda: Uma página original retirada do livro “Viagem ao Brasil no ano de 1815 a 1817. 2 volumes in-folio, impresso em Frankfurt - 1820, Maximilian Wied-Neuwied. TOMO 1 (1820): 380 pp. TOMO 2: (1821): 345 pp. 3 mapas, 22 gravuras, dentre as quais esta que mostra os instrumentos dos índios Puris da região de Barbacena. Original impressa e colorida a mão pelo gravador Johann Christoph Bock (1752-1830), pintor, desenhista e gravador de Nuremberg, na Alemanha. Acervo do autor.

2) **Colônia, Uma Tragédia Silenciosa** – Fhemig. 2008; Fotografias de Luiz Alfredo. Projeto gráfico: Edson Brandão.



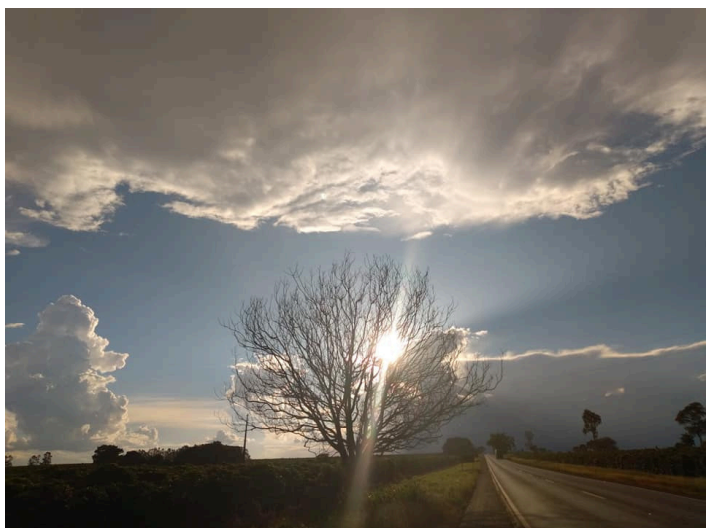
3) **Ernst Hasenclever e sua viagem às Províncias do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.** Fundação João Pinheiro. 2016; Projeto gráfico: Edson Brandão.

Ilustrações de Edson Brandão



4) **Meu Santo Protetor**, Geraldo Barroso de Carvalho. Edição do autor. 2008; Ilustrações: Edson Brandão.

“Apaixonados por Fotografias”



Pôr do sol - pelas andanças nas Minas Gerais



Nascer do sol - Aparecida / SP

Mara Marugeiro

“Apaixonados por Fotografias”

Mara Marugeiro



Pôr do sol na Praia da Graciosa - Palmas - TO

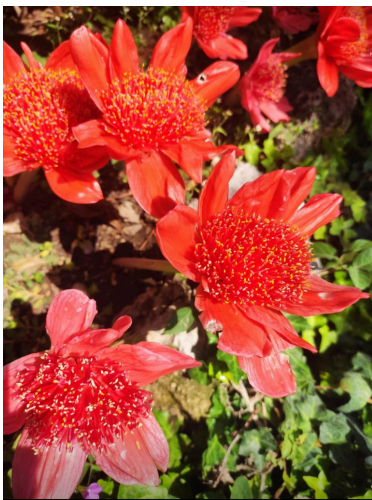


A beleza das borboletas nos jardins da FAME



Floração do Ipê Rosa - Praça de São Sebastião em Barbacena - MG

Marco Aurélio Bernardes de Carvalho **Diretor da FAME**



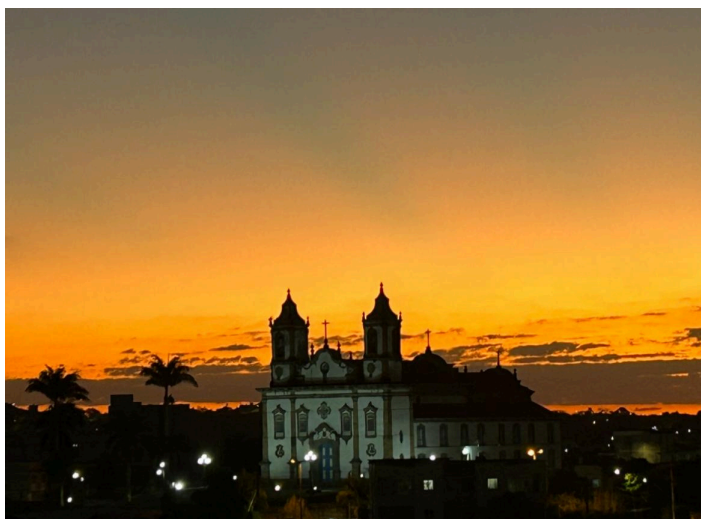
Jardins de Ravello - Itália



Estátua Vazada - Sorrento / Imigrante Italiano



Nascer do sol na estrada de Ibitipoca - MG



Vista do entardecer - Paróquia de Nossa Senhora da Assunção / Boa Morte - Barbacena / MG



Paisagens - vistas na estrada de Campolide - Barbacena / MG

Para publicar poemas, contos, crônicas, resenhas ou divulgar artes visuais e música no
Jornal TRAVESSIA entre em contato com os membros do Projeto Sexta Cultural pelo
Instagram @sextaculturalfame



TRAVESSIA

O Jornal de Arte e Cultura da Faculdade de Medicina de Barbacena

Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE
Praça Presidente Antônio Carlos, 8, São Sebastião.
CEP: 36202-336, Barbacena-MG
Portal: <https://famebarbacena.com.br/>